

RESUMO SIMPLES - INOVAÇÃO NA PRÁTICA DO CUIDADO À PESSOA COM CÂNCER

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Costa Nascimento (brfla32@gmail.com)

Roberlandia Evangelista Lopes Ávila (roberlandialopes0@gmail.com)

Danielle Feitosa De Souza (daniellefeitosad@gmail.com)

Antonia Juciele Ferreira Barros (jucieleferreira21@gmail.com)

Jorge Samuel De Sousa Teixeira (jorgesamuel1996@gmail.com)

Carlos Henrique Alexandre Parente (carllos_kk@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: A saúde mental dos pacientes oncológicos é uma questão crítica, uma vez que o diagnóstico e o tratamento do câncer frequentemente levam a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta inovadora que pode melhorar a avaliação e o acompanhamento da saúde mental desses pacientes. A implementação dessa tecnologia deve ser feita de maneira ética e responsável, alinhando-se às diretrizes estabelecidas para o uso da IA em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia da IA na identificação de problemas de saúde mental e no monitoramento do bem-estar psicológico de pacientes oncológicos, além de discutir os princípios éticos que regem seu uso. **MÉTODOS:** Este estudo foi conduzido no formato de revisão integrativa, com a pesquisa realizada entre os meses de julho e outubro de 2024, abrangendo publicações dos últimos cinco anos. As plataformas utilizadas incluíram

PubMed, Scopus e Google Scholar. Foram empregados os descritores “Inteligência Artificial”, “Saúde Mental”, “Pacientes Oncológicos”, “Intervenção Terapêutica”. Combinados com operadores booleanos “And” e “Or” para refinar os resultados. A pesquisa revelou 15 trabalhos, dos quais foram incluídos dois artigos relacionados ao tema. Os critérios de inclusão foram estudos revisados por pares, focados na aplicação de IA em intervenções para a saúde mental de pacientes oncológicos, disponíveis em português e com dados empíricos ou revisões sistemáticas. Foram excluídos estudos não focados na IA, evitando publicações não disponíveis em texto completo, artigos de opinião sem base empírica e duplicados, garantindo assim uma seleção relevante dos artigos mais pertinentes. RESULTADOS: Os dados encontrados apontam que os sistemas de Inteligência Artificial apresentam uma sensibilidade de 85% na identificação de transtornos mentais, superando os 70% dos métodos tradicionais. Tais sistemas também permitem uma avaliação mais dinâmica, revelando flutuações emocionais que poderiam ser perdidas em avaliações periódicas convencionais. A integração de ferramentas de apoio à decisão clínica exemplifica como os sistemas podem apoiar intervenções precoces. Os achados deste estudo indicam que a IA pode ser uma ferramenta valiosa na avaliação da saúde mental de pacientes oncológicos, oferecendo diagnósticos mais precisos e intervenções mais rápidas. A capacidade dessa tecnologia de processar grandes volumes de dados e identificar padrões sutis pode ajudar os profissionais de saúde a personalizar o suporte psicológico. Contudo, é essencial considerar os aspectos éticos do seu uso, enfatizando a importância da participação social e do acesso humanizado aos cuidados. CONCLUSÃO: Em suma, este estudo destacou a importância da saúde mental dos pacientes oncológicos, uma vez que o diagnóstico e o tratamento do câncer frequentemente levam a altos níveis de estresse, ansiedade e depressão. Nesse cenário, a IA surge como uma ferramenta inovadora para melhorar a avaliação e o acompanhamento da saúde mental de pacientes. Sua implementação deve ser feita de maneira ética e responsável, alinhando-se às diretrizes estabelecidas para o uso da tecnologia em contextos de saúde.

Palavras-chave: inteligência artificial; saúde mental; oncologia.